

Macro Alerta | IPCA: núcleos de inflação permanecem em patamar confortável em fevereiro

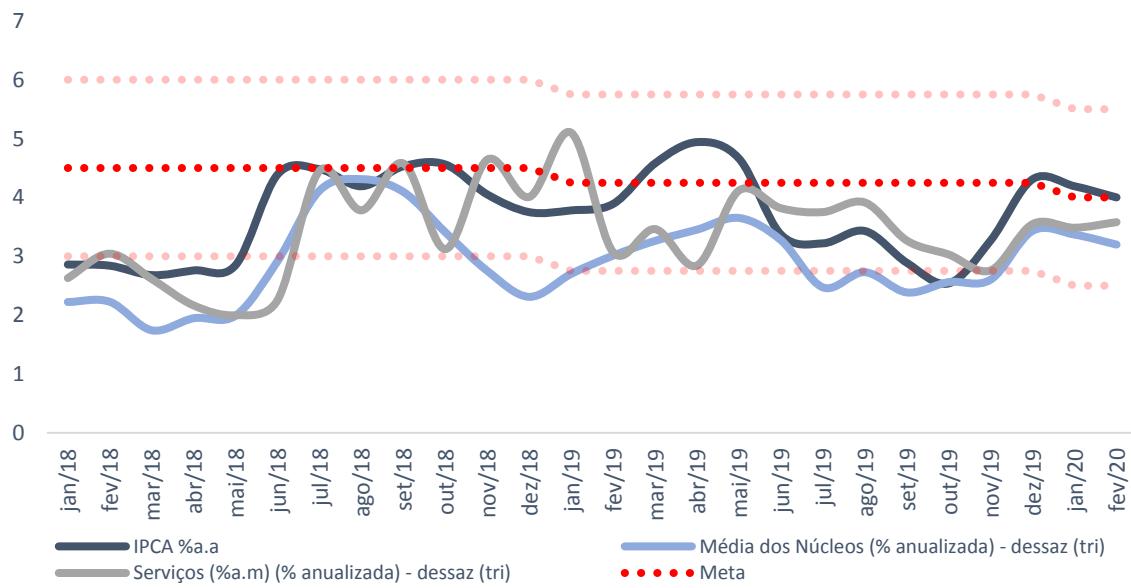
O IPCA de fevereiro variou 0,25% segundo dados divulgados esta manhã pelo IBGE. Tal resultado foi acima do esperado por nós (0,17%) e da mediana das expectativas de mercado segundo a Bloomberg (0,15%). No acumulado em 12 meses, o índice passou de 4,19% na leitura de janeiro para 4,00% em fevereiro.

Boa parte dos efeitos altistas desta leitura ficaram concentrados em Educação (+0,23 p.p.) devido ao efeito sazonal de reajuste de mensalidades escolares. Do lado negativo, destaque para continuidade da devolução do choque de proteínas (-0,09 p.p.), Energia elétrica residencial (-0,08 p.p.) e Combustíveis (veículos) (-0,03 p.p.).

Para além da devolução do choque chama atenção o baixo contágio das métricas com viés mais qualitativo e atreladas ao ciclo econômico, o que denota mais uma vez a dificuldade de repasses de preços na economia assim como ocorreu diversas vezes nos últimos anos com as recorrentes depreciações cambiais.

Em relação as medidas com viés mais qualitativo citadas acima, vale destacar o comportamento da média trimestral dessazonalizada e anualizada dos núcleos de inflação e da inflação de Serviços na mesma métrica. A média dos núcleos arrefeceu de 3,4% para 3,2% enquanto Serviços acelerou levemente na margem de 3,5% para 3,6%. Nossa expectativa é de que tais medidas fiquem próximas a 3,3% na média do ano, o que implica em alguma desaceleração adiante.

IPCA | Métricas Selecionadas (%)



Fonte: IBGE - Elaboração: Daycoval Asset Management

Para 2020 tanto a inflação do começo do ano quanto as sinalizações para a inflação adiante nos levaram a revisar nossa projeção de 3,3% para 3,0%.

Em relação a política monetária, contrariamente a modelagem explicitada pelo BCB, nossos modelos apontam para inflação ainda bem abaixo da meta em 2020 e 2021, especialmente para medidas de inflação subjacentes, como citado acima e adicionando a este processo os efeitos do cenário externo com o surto de COVID19 cujos impactos ainda são desconhecidos, mas claramente baixista para atividade econômica tanto global quanto doméstica nos levaram a revisar nosso cenário de juros. **Acreditamos que o BCB adotará novamente uma postura favorável a juros baixos já na próxima reunião do COPOM em março, com um corte de 0,50 p.p. e de mais 0,25 p.p. na reunião posterior, levando a taxa SELIC à 3,50% patamar que acreditamos permanecer até o final deste ano.**

Rafael G. Cardoso, economista-chefe

rafael.cardoso@bancodaycoval.com.br

Antônio Castro, analista econômico

antonio.castro@bancodaycoval.com.br

Disclaimer – A Daycoval Asset Management não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Daycoval Asset Management de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização da Daycoval Asset Management ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e da Daycoval Asset Management)